

- . PROPICIAR O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E URBANISTICO NO ENTORNO DAS ZONAS PRODUTIVAS

7. INCORPORAR A AGENDA AMBIENTAL AO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

A baixa oferta de espaços verdes por habitante no ACT, além de comprometer a qualidade de vida dos habitantes, influencia diretamente no surgimento de ilhas de calor em áreas específicas do território. Aumentar o número de praças e parques que proporcionam áreas de lazer, convívio e contemplação e absorvem e refletem a irradiação solar é um dos principais objetivos para o território do Arco Tietê.

No que se refere à drenagem, com o baixo índice de áreas permeáveis, o escoamento superficial das águas pluviais é rápido e desenfreado, causando alagamentos nos pontos mais baixos da várzea do Rio Tietê. Orientar o escoamento das águas em direção a grandes áreas projetadas para receber, reter e retardar a descida de grandes volumes d'água é a solução adotada (Parque da Foz do Tamanduateí, Parque Linear do Carandiru, Parque do reordenamento Urbanístico Bento Bicudo) além da criação de longos cordões de infiltração das águas pluviais em locais estratégicos, como é o caso do Apoio Norte, por exemplo.

A canalização dos córregos também impediu o fluxo das águas pluviais em direção ao Rio Tietê. O destamponamento é uma solução adotada para os córregos limpos (Córrego do Curtume) a fim de melhorar a drenagem superficial urbana. A criação de diversos parques lineares ao longo dos tributários do Rio Tietê (Rio Tamanduateí, córregos do Curtume, Carandiru, Papaterra Limongi e Cintra), recuperando parte de suas APPs, e a implantação áreas verdes em seus antigos meandros completa as estratégias de resgate de parte da configuração hídrica original do território.

As principais vias de conexão não apresentam arborização adequada para sombreamento e incentivo ao deslocamento não motorizado. Além disso, com essa ausência, os espaços verdes perdem conectividade entre si. Criar um sistema de Eixos Ambientais, compostos de bulevares e alamedas, aumenta a conectividade entre áreas verdes, proporcionando percursos sombreados aos usuários e caminhos ecológicos para a fauna.

Estratégias

- . IMPLANTAR ÁREAS DE ABSORÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS
- . RECUPERAR A QUALIDADE AMBIENTAL DOS CÓRREGOS TRIBUTÁRIOS AO RIO TIETÊ
- . IMPLANTAR PARQUES LINEARES E EIXOS AMBIENTAIS
- . AMPLIAR A ARBORIZAÇÃO URBANA

8. PRESERVAR O PATRIMÔNIO E VALORIZAR AS INICIATIVAS CULTURAIS

O projeto prevê diversas estratégias para a valorização do patrimônio e o incentivo às iniciativas culturais. Em primeiro lugar, foram definidas as Áreas de Preservação, dentro das quais a verticalização e o remembramento foram coibidos com o objetivo de preservar a paisagem horizontal (Lapa de Baixo, colina do Pari e Zonas Estritamente Residenciais (ZER) predefinidas pela lei do zoneamento). A isso se somou a definição do Perímetro de Preservação da Memória Fabril, na Lapa de Baixo, com o objetivo de implantar um programa de incentivo à renovação dos imóveis e melhorar as condições ambientais e de mobilidade da Lapa de baixo.